

ALVES FILHO, João. **Nordeste: Estratégias para o Sucesso.**
Rio de Janeiro: Mauad, 1997

*Ruy Belém de Araújo**

Produzir documentos refletindo sobre a problemática da realidade nordestina e propor soluções não são ações freqüentes dos nossos políticos regionais. O ex-governador de Sergipe João Alves Filho vem ousadamente rompendo com esse costume através da publicação de dois trabalhos: **Nordeste: Região Credora** e o recentemente lançado **Nordeste: Estratégias para o Sucesso**.

Apesar do intervalo temporal entre o primeiro e o segundo trabalho, eles não se distanciam em termos de fundamentos, pois os argumentos básicos que sustentam as reflexões do autor nos dois livros partem de uma mesma compreensão, de um mesmo mote, o de que a região NORDESTE deve ser vista como uma região viável economicamente e não como um estorvo para o país. "Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que o Nordeste não é ônus para o Brasil, e, mesmo sob as mais adversas condições, consegue dar à União muito mais do que recebe" (p. 23).

Com esta convicção, o engenheiro João Alves Filho elabora um conjunto de estratégias que estão expostas no seu segundo livro **Nordeste: Estratégias para o Sucesso**. O trabalho é desenvolvido ao longo de cinco partes: Diagnóstico, Ver para Crer, Retrato do Nordeste, Proposta e Outras Ações Governamentais.

O autor inicia o seu trabalho escrevendo um diagnóstico com o objetivo de identificar os fatores que têm contribuído para a persistência do quadro de miséria que predomina na região. Aponta como fator central das causas para ele a omissão do Governo Federal e de suas políticas públicas, que historicamente têm se apresentado desfavoráveis ao Nordeste. Esta posição está bem clara nas afirmações

(*) Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe.

contidas no livro como esta: "... não foram aspectos climáticos inesperados que inviabilizam a região, mas um elenco de opções e ações políticas e econômicas que favoreceram o desenvolvimento do atual Sudeste industrializado e contribuíram para descompasso entre os indicadores de progressivas omissões do Governo Federal" (p. 25).

Com base neste diagnóstico, o autor afirma que o Nordeste precisa de uma vigorosa decisão política por parte do governo central, que tenha como objetivo efetivo retirar o Nordeste da realidade desoladora e fazê-lo caminhar em direção ao desenvolvimento. Para isso deve implementar ações que possibilitem amenizar o desemprego.

O autor propõe, então, duas estratégias para orientar as políticas governamentais. Uma voltada para soluções *hídricas*, montada em duas vertentes: a que se direciona ao abastecimento comunitário e outra destinada à irrigação voltada à produção de alimentos. A primeira vertente contribuiria para amenizar os problemas referentes à saúde pública. A segunda estaria voltada para a fixação do homem na região, geração de emprego e produção de alimentos básicos e produtos agrícolas de exportação.

A outra estratégia, apontada como básica "para o sucesso" do Nordeste, está ligada ao desenvolvimento da atividade do *turismo regional*, atividade que, segundo o autor, é a que mais tem contribuído para a geração de emprego e de riqueza no mundo atual. A viabilização das estratégias apresentadas tem como principal indutor o poder público, coadjuvado em determinadas ocasiões pelo capital privado.

As convicções sobre a consistência de suas propostas, segundo João Alves, estão alicerçadas em experiências desenvolvidas em outros países (EUA, China, Índia etc.), nos quais os seus governos adotaram a irrigação como instrumento para o desenvolvimento de regiões que apresentam semelhanças climáticas com as do Nordeste.

As propostas para o desenvolvimento do Nordeste colocadas pelo Autor possuem uma lógica cativante, se vistas de maneira superficial. Mas, se olhadas com cuidados, pode-se observar que são insuficientes para resolver os problemas que se propõem, pois se assentam em um diagnóstico incompleto, ao não considerar a estrutura sócio-econômica e política que secularmente domina esta região brasileira. É uma estrutura que tem se caracterizado por ser clientelista, ex-

cludente e que se alicerça sobre um modelo fundiário altamente concentrador, que serve de base para a consolidação do poder político da classe dominante, que vem reagindo historicamente a qualquer política direcionada à transformação desta estrutura, através do boicote ou dos desvios das diretrizes dos programas.

Esta atitude está exemplificada nas ações políticas dos grupos dominantes nordestinos em relação à SUDENE, ao impedirem que a agência estatal colocasse em prática as "diretrizes política de reforma agrária" e ao apoiarem "a limpeza ideológica dos quadros da SUDENE" durante o regime militar.

A ausência de uma análise que desse conta da relação entre a estrutura sócio-econômica e política do Nordeste e sua realidade contribui para a construção de um diagnóstico incompleto, na medida em que coloca como causa central do quadro de pobreza e de desemprego a omissão e as políticas públicas originárias no Governo Central. Esta posição exime de responsabilidade as classes dominantes locais, que têm dado sustentação aos governos conservadores que ocuparam a direção do país e que desenvolveram políticas voltadas unicamente para a viabilização do aprofundamento do capitalismo na região Nordeste combinado aos interesses do capital monopolista do centro-sul do país. Este lapso comprometeu a construção da proposta que, segundo o autor, pretende romper com o grau de miséria dominante a região.

Outro ponto que se apresenta como complicador para a consistência das propostas está no modelo de Estado em que ela se sustenta. Sua viabilização exige a presença de um Estado elaborador, empreendedor e financiador de políticas econômicas e sociais, modelo esse inviável para o novo padrão de acumulação capitalista que está a exigir a constituição de um Estado mínimo descompromissado com as questões sociais e que joga para o mercado a responsabilidade de ações econômicas e sociais. É um modelo de Estado que estar sendo viabilizado no Brasil pelo governo de FHC e que, por ironia, é radicalmente defendido pelo partido a que o escritor é filiado.

Finalizando as considerações sobre o livro **NORDESTE: Estratégias para o Sucesso**, observa-se que a ousadia não freqüente nos políticos locais não ultrapassa os limites das propostas desen-

volvimentistas tão costumeiras aos grupos dominantes deste país que, apesar de colorirem as suas propostas (tendo como justificativa as necessidades dos estratos mais pobre da população), no fundo, estão preocupados em viabilizar o movimento expansivo do capital, que precisa ardorosamente de realizar a sua acumulação de forma ampliada, através do desenvolvimento das forças produtivas com a introdução de novas tecnologias (irrigação) e incorporação de novos espaços.